

INTERVENCIONISMO MUITO ALÉM DO PETRÓLEO

O ano de 2026 começou sob fortes tormentas geopolíticas. O sequestro do Presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, e de sua esposa pelos Estados Unidos somado às sucessivas declarações de Donald Trump materializam aquilo que a Estratégia de Segurança Nacional dos Estados Unidos, publicada em novembro de 2025, já preconizava.

Literalmente, o documento manifesta o interesse dos EUA de “cumprir a doutrina Monroe para restaurar a preeminência americana no Hemisfério Ocidental e para proteger a pátria e o acesso a geografias-chave em toda a região.”¹

Os ataques contra a Venezuela, contudo, não começaram agora. Há mais de uma década, o país vem sendo alvo de sanções econômicas e financeiras que estrangularam sua economia e sua capacidade de desenvolvimento. O foco principal tem sido o petróleo. Entre 2017 e 2024, a produção venezuelana caiu cerca de 56,5%, fruto da falta de investimentos na produção de um óleo caracterizado por ser mais pesado e de difícil produção. A queda dos investimentos é consequência direta das sanções contra o país, seus cidadãos e contra a estatal PDVSA. Ademais, desde agosto de 2025, os EUA impuseram elevada mobilização militar no mar caribenho, próximo à costa venezuelana, e realizaram sucessivos ataques contra embarcações, sob pretexto de combate ao narcotráfico.

Entretanto, a novidade que a Estratégia de Segurança Nacional explicita é que, para além do petróleo venezuelano ou da “guerra às drogas 2.0”, há outros interesses de domínio pelos EUA. A Venezuela é parte do Grande Caribe, considerado o entorno estratégico dos Estados Unidos. Além disso, está situada no norte da América do Sul, servindo como ponte entre o Caribe e

o subcontinente e faz fronteira terrestre com três países de forte interesse dos EUA: Colômbia, Brasil e Guiana. Trata-se ainda de um país da Pan-Amazônia e, além do petróleo, possui importantes reservas de ouro e prata e outros minerais estratégicos.

Outro ponto relevante da ofensiva estadunidense é frear a atuação de potências extrarregionais, sobretudo China e Rússia na América Latina. A Venezuela recebeu investimentos chineses em infraestrutura e habitação e contraiu ampla dívida com o país, que tem o petróleo como garantidor. Empresas estatais chinesas e russas têm também parcerias para produção de petróleo com a PDVSA. Além disso, Rússia e Venezuela têm parceria estratégica na área de segurança. O pedido da Venezuela de entrada nos BRICS no processo de expansão do grupo também é visto como uma ameaça aos EUA.

A intervenção estadunidense na Venezuela configura, portanto, um ataque frontal à soberania daquele país e extrapola em muito a intenção estadunidense de se apropriar do petróleo venezuelano. Trata-se de uma ação estratégica visando recuperar a hegemonia unipolar e frear a transição multipolar. Para o Brasil, esse movimento sinaliza a disposição dos Estados Unidos de intervir diretamente sobre os rumos de toda América Latina, conforme explicitado em sua própria estratégia de segurança nacional.

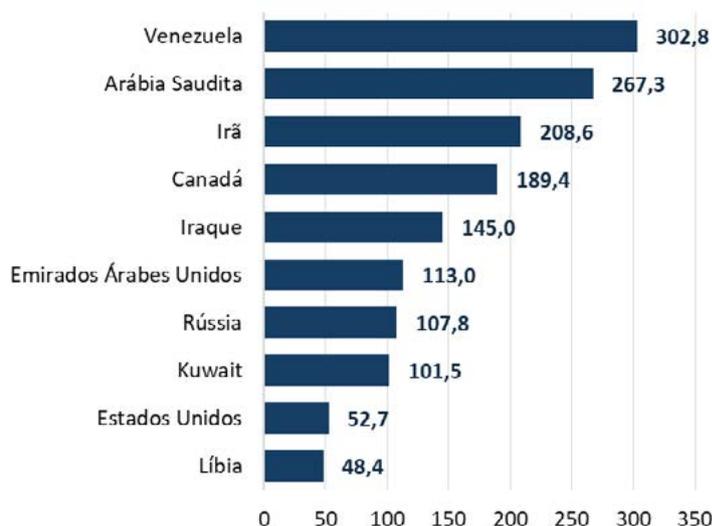
O Brasil, portanto, também está sob ameaça. Sendo assim, deve posicionar-se em defesa da soberania nacional, da autonomia regional e da não-intervenção imperialista na América Latina. Cabe ao Brasil e aos demais países latino-americanos pensarem estrategicamente como unirão esforços para impedir uma nova agenda intervencionista direta, dessa vez, na nossa própria região.

¹ Estratégia de Segurança Nacional dos Estados Unidos, publicada em novembro de 2025, disponível em <https://www.whitehouse.gov/wp-content/uploads/2025/12/2025-National-Security-Strategy.pdf>



DADOS INEEP

**Reservas provadas de petróleo por país, 2024 (bilhões de barris)
10 maiores reservas**



Fonte: ANP, a partir dos dados da Eni. Elaboração: Ineep.

Produção de petróleo na Venezuela, 2000 a 2024 (mil bpd)



Fonte: Energy Institute. Elaboração: Ineep.

Em relação às reservas provadas de petróleo, a Venezuela ocupa a primeira posição no ranking mundial em 2024, com 302,8 bilhões de barris, volume que corresponde a 16,9% das reservas globais, posicionando-se à frente da Arábia Saudita (267,3 bilhões de barris) e do Irã (208,6 bilhões de barris).

Apesar de liderar o ranking da reserva mundial, a produção de petróleo da Venezuela entre 2000 e 2024 apresenta uma trajetória de intenso declínio. No início dos anos 2000, o país alcançou patamares superiores a 3 milhões de bpd, atingindo o seu auge em 2006, com 3,3 milhões de bpd. A partir de então, observa-se tendência de redução, que se intensifica após 2015, tendo a sua menor produção do período em 2020, com 676 mil bpd. Em 2024, a produção foi de 960,1 mil bpd, o que representa uma redução de 69,1% em relação aos 3,1 milhões bpd produzidos no ano 2000.

INEEP NA MÍDIA

ENTREVISTAS

1. TV Fórum — Cortes, acidentes e incertezas: o futuro da Petrobras está em risco? - Mahatma Ramos dos Santos

ASPAS

1. Jornal GGN — Leilão da PPSA no pré-sal deve ter forte disputa, avalia Ineep

2. Brasil Energia — Ineep: baixos preços do petróleo não devem afetar leilão de ANC

3. Site AEPET — Leilão das áreas não contratadas da União pode abrir possibilidade de privatização do pré-sal

4. Monitor Mercantil — Ineep faz recomendações para exploração da margem equatorial

5. Jornal GGN — Exploração na Margem Equatorial exige comando estatal e contrapartidas ambientais

6. Correio Braziliense — Ineep defende regime especial para contratos de exploração na Margem Equatorial

7. O Globo/Coluna Míriam Leitão — Preço do barril de petróleo cai ao menor valor do ano, mas gasolina e gás de cozinha não acompanham, segundo o Ineep

8. Valor Econômico — Preço da gasolina recua em novembro, mas ainda está acima da paridade de importação, diz Ineep

9. TVT News — Preços da Petrobras para gasolina e GLP superam PPI, mas valor do diesel é inferior

10. Petronotícias — Ineep garante que a Petrobrás manteve os preços da gasolina e do GLP acima dos preços da paridade. Diesel ficou abaixo

11. Revista Cenário — Produção de gás natural atinge recorde no Brasil, mas retração do consumo expõe desequilíbrios do mercado

12. TN Petróleo — Produção de gás natural bate recorde no Brasil, e consumo interno recua

13. Brasil Energia — Produção de gás natural cresceu 18,6% no 3º tri, afirma o Ineep

ARTIGOS

1. Série de análise do Plano de Negócios da Petrobras 2026-2030 — Le Monde Diplomatique

[1.1. Petrobras 2026-2030: discricionarietà como instrumento para enfrentar os desafios de curto prazo](#) — Mahatma Ramos e Ticianã Alvares

[1.2 Exploração e produção no plano de negócios 2026-2030 da Petrobras](#) — Francismar Ferreira

[1.3 Investimentos em refino não aumentam e dependência de importações de combustíveis continua](#) — Alessandra Leal e Iago Montalvão

[1.4 Desafios da Petrobras em gás natural e fertilizantes](#) — Leonardo Estrella

[1.5 Entre rentabilidade e função social: uma análise crítica do Plano de Negócios 2026-2030](#) — André Tokarski

[1.6 A falta de um caminho sólido para uma transição energética justa](#) — Fernanda Brozowski

2. Série de Retrospectiva 2025

[2.1 Jornal 247 — Queda do preço do petróleo reforça importância da verticalização da Petrobras e do uso estratégico das receitas](#) — Iago Montalvão

[2.2 Brasil Energia — Balanço 2025 e perspectivas 2026 do E&P no Brasil](#) — Francismar Ferreira

[2.3 Poder360 — O Brasil e a América Latina entre rupturas e desafios](#) — Fernanda Brozowski

[2.4 Jornal GGN — Refino brasileiro não cresce em 2025, e dependência externa persiste](#) — Alessandra Leal

[2.5 Revista digital Oil & Gas — Gás Natural no Brasil em 2025: entre avanços produtivos e impasses estruturais](#) — Leonardo Estrella



INEEP PARTICIPA

[1. TV 247 | Invisível Muito Além do Petróleo](#) — Momento Decisivo e a disputa na Petrobras - Francismar Ferreira

[2. Debate Petroleiro | Energia & Futuro do Brasil](#) — José Sergio Grabrielli



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

Clique nos ícones para ser redirecionado(a)



EXPEDIENTE

DIREÇÃO TÉCNICA

Mahatma Ramos
Ticiania Alvares

EQUIPE TÉCNICA

Maria Clara Arouca (Pesquisa e Dados)

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Francismar Ferreira

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Lídia Michelle Azevedo

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Fátima Belchior
Laura Cardoso

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Sandro Mesquita

IMAGEM DE CAPA

Paulo Pinto / Agência Brasil

CONTATO

ineep.org.br | redes@ineep.org.br | (21) 97461-8060

ENDEREÇO

Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ